

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de Brasília Class.: 537Data: 07.08.80

Pg.: _____

**Índio é encontrado
morto com 4 tiros**

Morreu em Amambai (MS) um índio kaiowá com quatro tiros nas costas. O corpo foi ocultado na Fazenda Paraguassu. Este é o décimo assassinato cometido contra líderes indígenas este ano. Segundo informações da Funai, o crime ocorreu há mais de 20 dias e não fora noticiado porque «os envolvidos ameaçavam quem falasse da morte».

Ao tomar conhecimento do assassinato, a Funai enviou um antropólogo, delegado de polícia e três membros da Polícia Federal, além de seu assessor de imprensa, pois todas as informações chegadas ao órgão tutor são falhas, como por exemplo esta: o índio teria sido morto pelo capataz da Fazenda Lomaporã, Paulo Arantes, mas está enterrado na Fazenda Paraguassu, cujos proprietários, Argemiro e João Sguissard, há tempos vêm ameaçando os índios ou tentando suborná-los, como denunciou o Conselho Indigenista Missionário em setembro de 1979.

TERRAS

Os atritos entre kaiowá e fazendeiros começaram há mais de um ano, quando este pequeno grupo decidiu reivindicar uma área onde tradicionalmente vivem mas que não estava demarcada e já fora vendida duas vezes. Os atuais proprietários reclamam do anterior pois este, ao vender a terra, prometera «limpar» a fazenda da presença de índios.

Quando se iniciaram as denúncias sobre as ameaças de morte e suborno, todas feitas pelo Cimi e por dois antropólogos, a Funai enviou equipe para a área a fim de fazer um levantamento do problema. O antropólogo responsável por este levantamento, Cláudio Romero, sugeriu que se criasse uma reserva de cinco mil hectares para os índios kaiowá, mas os proprietários da Fazenda Paraguassu protestaram. Outra equipe, dirigida pelo coronel Costa Ferreira foi até Amambai e nada ficou decidido. Depois da partida do coronel, Argemiro Sguissard entrou em contato com os índios, oferecendo 50 mil cruzeiros aos chefes, para que estes abandonassem a área, cinco mil para os não chefes e três mil para os solteiros. A proposta foi recusada e o proprietário da Paraguassu começou a ameaçar os índios. As ameaças eram feitas através do capataz Waldemar. Em novembro do ano passado, a fazenda contratou 50 jagunços que em seguida foram afastados da área depois das denúncias dos missionários.

MORTES

Com a morte destes índios kaiowá (a Funai ainda não sabe seu nome) chega a dez o total de índios assassinados este ano: Angelo Xavier, dos pankararês, da Bahia, Angelo Kretã, dos kaingang do Paraná, Mateus e Moreira, dos guajajaras, Maranhão, cinco tikuna do Alto Solimões e este morto há 20 dias.